

UM OLHAR OUTRO

As nossas ruas e praças tornaram-se palcos da paixão de Cristo. Por entre vilas e aldeias, não faltaram procissões, vias sacras, encenações. A maioria corresponde a tradições cujos primórdios se perdem nos tempos, mas não faltam também criações recentes. Pessoas há que, sabendo de cor as datas dos eventos – sempre na mesma altura do calendário litúrgico – a elas acorrem por devoção ou mesmo por obrigação que se impõem a si próprios. Bem ou mal? Porque haveríamos de perder tempo com tal discussão, quando se trata de decisões livres, profundamente humanas e até manifestadoras da riqueza e diversidade do espírito criativo, mesmo que se desvie, por vezes, da interpretação correcta do relato evangélico?

Quando leio o jornal de todos os dias, abundam tais notícias «religiosas» – não falo dos jornais de Barcelos – no meio de tantas outras de «desgraças» e de «graças», ao exprimirem a vida dos povos, «agitada quanto baste» para dar à luz eventos belos, carregados de força de união e tornando-se marcas de um povo que não desiste, mas continua a acreditar na força da ressurreição.

A julgar pelas multidões concentradas nas procissões de passos seremos tentados a dizer que a religião não está em crise. E eu concordo: não é a religião que está em crise, somos nós, profundamente religiosos, que estamos em crise. Porque nos contentamos com os ritos exteriores e passageiros, que não chegam de verdade ao coração para transformarem as nossas vidas. Sim, o que está em crise, no nosso tempo, é a capacidade de sermos, de facto, gente livre, libertada, que pensa pela própria cabeça e que até discute sobre Deus porque honestamente tenta penetrar no âmago do mistério da condição humana. Porque quando se pretende saber quem é o ser humano, inevitavelmente vamos chegar à questão: quem é Deus se existe?

O ritualismo religioso é comum a todos os povos. Não se pode viver sem ritos. Porque somos envolvidos pelo mistério. Mesmo os que dizem não crer em Deus, – no contexto da dificuldade comum a todos de dizer tanto a sua existência como a sua não existência, – criam os seus rituais, diários ou semanais, sacrificando-se a deuses que se inventaram para substituírem o verdadeiro Deus.

Será que estas manifestações religiosas, em si legítimas e sinceras, serão verdadeiras? Isto é, correspondem significado e significativa? Se se trata de rituais cristãos, levam-nos eles ao encontro com a Pessoa de Cristo? Está aqui o sentido do que é «verdadeiro». Jesus é a Verdade. A minha relação com Ele deve ser o arranque da verdade da minha vida. Se assim não for, as manifestações religiosas evoluem no tempo resvalando até para o ridículo, necessitando de um processo de purificação, difícil e moroso porque se trata de ir ao coração e converter-se». O que nunca foi fácil para ninguém.

Num processo claro e rápido de laicização da sociedade, a origem dos rituais fica mais longínqua do coração das pessoas. Fazemos os rituais sem sabermos porquê e para quê mas fazemo-los. Logo, eles vão perdendo força e significado, tolerados apenas porque se tornaram tradição e cultura e fica-nos bem respeitar o passado. Só que, os nossos antepassados no-los transmitiram carregados de vida. Hoje, porque se abandonou a prática religiosa, o seu berço natural, e nos convenceram que se pode viver sem Deus, julgando-o supérfluo, tais rituais tornam-se mentirosos porque não tocam na vida de cada um. Até quando durarão eles? Talvez enquanto não faltar o dinheiro que eles implicam.

Numa sociedade de consumo, os próprios rituais religiosos têm o seu enquadramento. Não é verdade que, sobretudo no nosso país, se está a acordar para o potencial que constitui o turismo religioso? E que os agentes turísticos o exploram, certamente por razões comerciais, não podemos estranhar, nem lhes pertence a eles intervir para a «verdade» dos rituais. Mas nós, os cristãos, sim: não só conhecer-lhes a origem e o porquê de se manterem e repetirem hoje, mas também é sobretudo para nos comprometermos com o próprio Jesus.

Não deixa de ser interpelador das nossas consciências o que se adivinha para esta Semana dita Maior ou Santa, particularmente no Tríduo Pascal. Se a fé cristã assenta na morte vencida de Alguém, que, ao ressuscitar, nos deixa garantida a nossa própria glorificação final e dado que os rituais pretendem trazer ao hoje o que aconteceu no passado, é de esperar que as igrejas se encham para «sentir» o acontecimento celebrado. E é verdade que hoje temos imensas celebrações cuidadas. Pois bem, apesar de reconhecer que ultimamente tem crescido a consciência da importância do Tríduo Pascal, que se manifesta no número crescente de participantes, é bem provável assistirmos a multidões na rua a ver as procissões da Semana Santa, mas alheios ao que verdadeiramente elas exprimem. Ficam-se na dimensão do espectáculo que, mesmo religioso, não arreda do lúdico porque a vontade não leva do observado com os olhos ao coração do Celebrado, Jesus. E, apesar de tudo, dou graças a Deus ao ver um grupo cada vez mais numeroso a investir na descoberta de Deus, que traz felicidade verdadeira ao coração humano.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

PEDITÓRIO PARA OS LUGARES SANTOS

Vai-se aproximando a Sexta-feira Santa, dia reservado desde longa data, em toda a Igreja, para a tradicional Coleta/Ofertório em favor dos Lugares Santos. É graças às ofertas então recolhidas que é possível que as pedras vivas que se encontram nesses lugares sagrados podem solucionar muitas necessidades que sempre vão surgindo no dia-a-dia, através de uma ação evangelizadora em várias frentes, das quais saliento:

Manutenção de 278 missionários; 54 santuários; 24 paróquias; 14 escolas; 4 casas para enfermos e órfãos; 4 casas para acolher peregrinos a preços modestos; 3 Institutos académicos; 2 Editoras (Gráficas) para imprimir e divulgar a imprensa que se relaciona com os Lugares Sagrados; 1.500 empregos a cristãos; 500 moradias no intuito de ajudar essas famílias a não abandonarem os Lugares Santos; 371 Bolsas de Estudo anuais destinadas a estudantes universitários.

Frei Vitor Manuel Gomes Rafael, OFM (Comissário da Terra Santa em Portugal)

Desde o Papa aos bispos locais, chegam-nos pedidos insistentes para irmos em ajuda dos cristãos no Médio Oriente, hoje muito abandonados pela comunidade internacional. Precisamos da sua presença nos Lugares santos do Cristianismo. Não podemos ficar indiferentes. Sejam generosos no peditório da próxima Sexta-feira Santa.

MISSAS NA SEMANA SANTA

- Na Igreja do Terço não haverá missa de quinta-feira a domingo de Páscoa. Retorna-se na segunda-feira
- Na capela de S. José só volta a haver missa na quinta, dia 20.
- Não haverá missa no Senhor da Cruz na quinta, sexta-feira e sábado santo.
- Não haverá missa na Matriz no domingo de Páscoa às 11.00.

VISITA ÀS IGREJAS DE BARCELOS

Vamos valorizar esta bela tradição, repetida ano a ano na cidade de Barcelos: muitas famílias vêm à cidade em festa para visitar as igrejas que estão ricamente ornamentadas em louvor de Jesus Eucaristia, que está entronizado, recordando a Ceia de Jesus com os Apóstolos, momentos antes da sua agonia. Barcelos tem sete igrejas, lembrando as sete igrejas do Apocalipse (sete igrejas de Paulo, sete basílicas maiores de Roma, sete igrejas de Braga...). As famílias podem integrar o cortejo em qualquer uma das igrejas.

Pelas 22.00 sairá da Igreja Matriz a procissão, promovida pela Confraria do Santíssimo Sacramento que percorrerá as diversas igrejas da cidade, começando por S. José e terminando, após a da Misericórdia, na igreja do Senhor da Cruz pelas 24.00. Nesta «visita às igrejas», todos podem acompanhar a procissão e participar no louvor público à Eucaristia, com cânticos durante o percurso.

Em cada igreja, o cortejo será recebido à entrada pelos responsáveis da mesma, seguindo-se um momento de adoração de joelhos e em silêncio. Façamos, todos, festa à volta de Jesus Eucaristia, na próxima quinta-feira.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XIII - Nº 15 - 9 Abril 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

Por entre hossanas e crucifixões a certeza de que a vida vencerá

Cheia de contrastes se apresenta a Liturgia cristã de domingo de Ramos. Ela fala-nos de um Messias aclamado como rei, que o povo reconhece cor-

responder às escrituras e que, normalmente avesso a manifestações eufóricas e triunfalistas, as permite nesta ocasião. E logo salva à vista a primeira contradição: o mesmo povo que o aclama será o mesmo povo que, dias depois, o reclama para a cruz. Não vamos admirar-nos disso; afinal, não é a nossa vida um encadeamento de situações contrastantes, alternando-se a euforia e a prostração, a alegria e a tristeza, a fidelidade e a traição?

Olhemos, então, a partir de nós próprios o processo de condenação de Jesus à morte. E contemplemos a realidade: naquele Jesus que morre injusta mas docemente, em verdadeiro sofrimento mas sem revolta, está a vida de cada um, que alterna a alegria com a tristeza, a esperança com o desespero. Apetecer-nos-á dizer que a vida humana é muito complexa, para não dizer estranha. E é-o de verdade. Basta a contemplação da cruz. Duas hastes, vertical e horizontal, cruzam-se uma na outra a lembrar-nos constantemente estas duas dimensões humanas: situados na terra mas desejosos e atraídos para o céu; de pé, contemplando o céu, transcendente e divino mas tantas vezes caídos por terra; iludindo-nos com as glórias do mundo, qual paraíso na terra, mas constantemente caídos e até esmagados; «atravessados» de humanismo mas seduzidos sempre pela transcendência.

Olhemos, desde a nossa vida, a trajetória do próprio Jesus. E aprendamos com Ele a Sabedoria de vida, tão alheada ela anda do viver comum. Diante de um Cristo de cruz às costas, um inocente que passou fazendo o bem, todas as perguntas, todos os porquês são legítimos. E a resposta, sempre a mesma, não se revela suficiente. A história está atravessada por tais porquês que atraem, seduzem e não se desgastam. Nós passamos, mas eles permanecem. Afinal, que bom viver sabendo, de antemão, o que nos espera! As minhas dores e dúvidas são confortadas e aliviadas por uma certeza que me

acompanha sempre: Deus venceu a morte. Com Ele também eu se-rei vitorioso. Se queres encontrar Deus, não temas o sofrimento. Deus está contigo.

A nossa vida é uma caminhada permanente no seguimento de Jesus, que nos convidou a aprender com Ele a Sabedoria do coração, a olhar a partir de dentro e a reconhecer que ninguém se pode dispensar de O reconhecer como o grande Libertador da condição humana.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

TRÍDUO PASCAL – CONVITE

O centro de toda a liturgia da Igreja está no Tríduo Pascal, que começa na quinta-feira à tarde, depois de, na manhã desse dia, se celebrar a missa da instituição do ministério sacerdotal. A celebração da missa com as promessas sacerdotais dos padres à volta do bispo explica por que razão em Barcelos não há celebrações na manhã de quinta-feira santa. À tarde (17.00), será entronizado o Santíssimo Sacramento nas diversas igrejas que, cuidadas e ornamentadas com esmero, merecerão a visita de muita gente que vem adorar Jesus na Eucaristia.

QUINTA-FEIRA SANTA – A grande celebração de quinta-feira santa é a Missa da Ceia do Senhor, com o Lava-Pés, às 19.00 na Igreja Matriz e às 21.30 em Santo António, seguida de adoração.

Às 22.00 sairá da Igreja Matriz um cortejo organizado pela Confraria do Santíssimo. Todos se podem incorporar.

SEXTA-FEIRA SANTA – É dia de jejum e de abstinência. Às 10.00, teremos na Igreja do Terço a Oração da manhã para todos. Às 15.00, sugere-se que, onde nos encontrarmos, guardemos um minuto de silêncio em memória do Redentor. A celebração da Paixão, com adoração da cruz e oração universal será às 15.00 na Matriz e em Santo António.

Às 21.30 sairá a procissão das Endoenças, promovida pela Santa Casa da Misericórdia.

SÁBADO SANTO – É o dia do grande silêncio, na espera de que Deus ressuscite dos mortos o seu Filho fiel. Às 10.00, teremos na Igreja do Terço a Oração da Manhã para todos, saboreando os textos que alimentam o grande silêncio da Igreja. A Vigília Pascal será na Matriz às 21.30 e em Santo António às 22.30. No final da Vigília da Matriz faremos o cortejo da Ressurreição, Rua Direita acima, ao toque das campainhas, levando a água benzida e as cruces com que se irá anunciar a ressurreição pelas famílias de Barcelos no dia seguinte.

DOMINGO DE PÁSCOA – Além das celebrações habituais, o Compasso (de manhã às instituições e de tarde às famílias) marcará o dia. Ele terminará com a concentração das sete cruces no Senhor da Cruz, de onde sairá o cortejo em direcção à Matriz, encerrando com a Missa vespertina da Ressurreição e continuando-se o Dia de Páscoa durante toda a semana, com a Chamada Oitava da Páscoa. A última visita do Compasso será, pelas 18.45, à Câmara Municipal.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR**

Segunda, 10 – Leituras: Is 42, 1-7
Jo 12, 1-11

Terça, 11 – Leituras: Is 49, 1-6
Jo 13, 21-33. 36-38

Quarta, 12 – Leituras: Is 50, 4-9a
Mt 26, 14-25

Quinta, 13 – QUINTA-FEIRA SANTA
Leituras: Ex 12, 1-8. 11-14
1 Cor 11, 23-26
Jo 13, 1-15

Sexta, 14 – PAIXÃO DO SENHOR
Leituras: Is 52, 13-53, 12
Hebr 4, 14-16 - 5, 7-9
Jo 18, 1-19, 42

Sábado, 15 – SÁBADO SANTO
Leituras: Gen 1, 1-2, 2
Ex 14, 15-15, 1
Ez 36, 16-17a. 18-28
Rom 6, 3-11
Lc 24, 1-12
Mt 28, 1-10

DOMINGO, 16 – PÁSCOA
Leituras: Act 10, 34a. 37-43
Col 3, 1-4
Jo 20, 1-9

**Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonastes?**

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Segunda, 10 – Rita de Jesus Pinto (aniv.) e Afonso Pinheiro de Castro

Terça, 11 – Maria José Amaral Oliveira Rodrigues

Quarta, 12 – Francisco Fernandes da Costa

Quinta, 13 – Intenções colectivas:

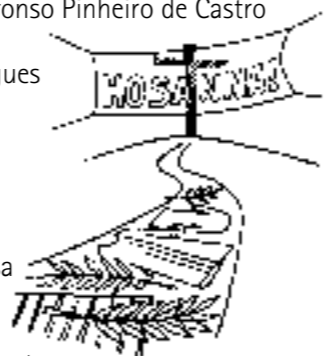
- Luciana da Silva
- Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa
- Mário Augusto Marques Fonseca
- Domingos Campos Lopes Martins
- Maria Rosa Ferreira e marido João Cruz da Costa

Sexta, 14 – Celebração da Paixão do Senhor às 15.00

Sábado, 15 na Vigília Pascal – Intenções colectivas:

- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Maria Albertina Caravana Pereira
- Familiares de Joaquim Caseiro Carvoeiro
- Luís Correia e Benilde de Fátima Pinto
- Ana Ferreira Caldas (7º dia)

Domingo, 16 – Missa pelo povo e pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas


DEUS ABANDONOU JESUS?

1. Poucos acontecimentos foram tão dramáticos como a morte de Jesus. Como entender que tenha recebido tanto mal quem praticou tanto bem? Julgado e condenado, Jesus viu-Se desprezado, humilhado, crivado de dores (cf. Is 53, 3-4).
2. O Seu desenlace foi envolvido por uma forte torrente de lágrimas e clamores (cf. Heb 5, 7). Foram dois os gritos que Jesus soltou: um grito antes de morrer (cf. Mc 15, 37; Mt 27, 50; Lc 23, 46) e o grito de abandono (cf. Mc 15, 34; Mt 27, 46).
3. Se gritar nestas circunstâncias é perfeitamente entendível, aquele grito de abandono constitui um facto sumamente intrigante. Jesus confessa-Se abandonado não pelos homens – já que algumas pessoas estavam com Ele (cf. Jo 19, 25-26) –, mas por Deus.
4. Muitas explicações têm sido dadas. Será que alguma delas nos satisfaz? As teses poderão ser consistentes. Mas não se têm mostrado muito convincentes.
5. Para Joseph Ratzinger, «não há palavras» para responder à (excruciante) interrogação de Jesus: «Meu Deus, Meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mc 15, 34; Mt 27, 46). Tampouco tranquiliza saber que estamos perante a reprodução do início de um Salmo (22, 2) que até termina num clima de confiança.
6. Nenhum contexto consegue amenizar a dolorosíssima carga daquelas palavras. É notório que Jesus está a sentir o que diz e a dizer o que sente.
7. Será que se quebrou a unidade entre Jesus e o Pai (cf. Jo 10, 30)? De modo algum. Jesus morre como sempre viveu, intimamente unido ao Pai (cf. Lc 23, 46).
8. Se os dois são um só Deus – pergunta Santo Agostinho – «como seria possível que o Pai abandonasse alguma vez o Seu Filho?» O que acontece é que – ainda segundo o Bispo de Hipona – Jesus grita «com a voz da nossa humanidade».
9. Não é a nossa humanidade que, tantas vezes, se declara abandonada por Deus? Jesus faz subir o grito da humanidade até Deus. Mas também faz descer o eco da resposta de Deus à humanidade. Afinal, Deus não nos abandona. No Seu Filho, Ele sofre com todos nós, Seus filhos.
10. O mistério não desaparece, mas estremece. Deus nem sempre afasta o sofrimento. Mas nunca deixa de estar ao lado dos sofredores. Em Si, Ele sofre connosco!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 04.04.2017

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:

CRISTIANO AVELINO PEREIRA DIAS, de 35 anos, filho de Domingos Coelho Dias e de Maria de Fátima Silva Pereira, residente em Barcelos, com **JACINTA FERNANDES CORREIA DA CRUZ**, de 32 anos, filha de Manuel Alves da Cruz e de Maria do Carmo Fernandes Correia, residente em Barcelos.

JORGE NELSON GONÇALVES DE MACEDO, de 31 anos, filho de Jorge Manuel Martins de Macedo e de Maria do Carmo Gonçalves Correia de Macedo, residente em Barcelos, com **DIANA OLIVEIRA BARBOSA**, de 33 anos, filha de Casimiro de Araújo Barbosa e de Cristina M. Monteiro de Oliveira, residente em Barcelos.

MARCO SÉRGIO DUARTE MACEDO, de 38 anos, filho de Justino da Silva Oliveira Macedo e de Maria Julieta Duarte Gouveia, residente em Barcelos, com **FRANCISCA MARIA VIDAL FONSECA**, de 34 anos, filha de Francisco M. Duarte Fonseca e de Maria Fernanda Correia Vidal, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Igreja Matriz no domingo, dia 29, pelas 18.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório de contas do ano 2016;
2. Outros Assuntos.

A Presidente da Assembleia Geral
Alice Conceição Costa Lima

PREPARAÇÃO DA VISITA PASCAL – O Prior convida os que queiram participar na Visita Pascal, uma experiência maravilhosa do anúncio público da ressurreição de Jesus, a comparecerem na reunião de preparação amanhã, segunda-feira às 21.30 nas salas da catequese. As equipas serão constituídas à volta de um Presidente do Compasso, mandatado pelo Prior.

A Visita Pascal manterá o esquema já usado: de manhã às instituições da cidade e de tarde às famílias, todas aquelas que o desejarem e deixarem sinais claros que as equipas possam interpretar como desejo de que a Cruz pascal entre nas suas casas. Começaremos às 14.00, saindo do Senhor da Cruz, onde os compassos voltarão a congregar-se pelas 18.30, de modo a seguirem em cortejo processional para a Matriz, para a Missa das 19.00. Entretanto, a Visita termina, pelas 18.45, na Câmara Municipal.

COMUNHÃO PASCAL DA APACI – Será na quarta-feira santa, às 10.30 na Igreja Matriz, a comunhão pascal dos nossos irmãos acolhidos e promovidos na sua dignidade pela APACI, apesar de portadores de alguma deficiência. É um dia especial para esta gente «especial» que dá um colorido único nesse dia em que vêm à cidade e esta lhes pode apreciar o sorriso largo e franco, que todos precisamos de ver. A participação na missa é aberta a toda a comunidade.

LECTIO DIVINA – O grupo que quis assinalar a Quaresma com a Lectio Divina às quartas-feiras vai reunir-se a última

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 118 – 5,00
- Família n.º 172 – 5,00
- Família n.º 32 – 10,00
- Família n.º 183 – 10,00
- Família n.º 309 – 20,00
- Família n.º 629 – 20,00
- Anónima (B.E.) – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 120,00 euros

A transportar: 10.085,40 euros
Despesas até agora: 20.346,91 euros

vez na próxima quarta-feira, às 21.00, na Igreja do Terço.

VISITA ÀS IGREJAS – O Santíssimo será exposto à adoração desde a tarde de quinta-feira santa até à meia noite, como é habitual nas várias igrejas da cidade, ornamentadas festivamente em louvor do amor de Jesus expresso no Santíssimo Sacramento. No Senhor da Cruz, a Exposição do Santíssimo será às 9.00 (não haverá Missa nem Confissões).

CATEQUESE DE ADULTOS – Será suspensa na próxima quinta-feira pois todos os cristãos são convidados a dar especial relevo às celebrações próprias do Tríduo Pascal, as mais importantes do ano litúrgico. Será retomada na quinta-feira, dia 27 de Abril, sempre às 21.00.

SEDER PASCAL – Para bem se entender a Páscoa cristã muito pode ajudar participar no Seder Pascal (ceia judaica): como foi a ceia de Jesus à mesa com os discípulos, fazendo o que todas as famílias judaicas faziam.

Os interessados devem inscrever-se no Cartório até amanhã, segunda-feira, dado que o número é muito restrito e ser necessário preparar tudo com antecedência. Será na quinta-feira com início às 20.30 (uma vez iniciada já não se poderá entrar atrasado).

CATEQUESE – No próximo sábado não há catequese. Será retomada no dia 22 de Abril.

ESTANDARTE DA PÁSCOA – Lembra-se aos que quiseram assinalar a Quaresma com o estandarte de dupla face: no próximo domingo voltem-no para a face branca, a cor festiva da Páscoa.

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – Encontram-se abertas as inscrições para a Peregrinação Jubilar de Pessoas com Deficiência ao Santuário de Fátima nos dias 16, 17 e 18 de Junho de 2017.

As inscrições devem ser realizadas até ao dia 30 de Abril.

Para mais informações e/ou em caso de dúvida(s) contacte a Carla Santos, responsável da Equipa Pastoral Arquidiocesana de Saúde através dos seguintes contactos:

email: pastoral.saude@arquidiocese-braga.pt / telefone: 253 20 31 80 telemóvel 968 083 793 / site www.pastoraldeficiencia.pt

ARCA DE EMPREGO – **PRECISAM-SE** (FONTE DO "I.E.F.P."):

- Riscador e cortador de moldes p/couro, em Guimarães, refª 588 754 660;
- Serralheiro civil p/Vila do Conde, refª 588 754 661;
- Engº Químico p/Vizela, refª 588 754432;
- Anal. financeiro p/Porto, refª 588754506;

CONFISSÕES NA QUARTA-FEIRA SANTA

Em conformidade com o que é usual há muito tempo, as confissões na Matriz em quarta-feira santa costumam congregam muita gente vinda de todo o concelho. É o encerramento do serviço de confissões no Arciprestado. Tais confissões vão decorrer na Matriz, entre as 19.00 e as 20.30, iniciando-se com a preparação na Missa das 19.00. Os sacerdotes atenderão até às 20.30, altura em que se juntarão para o jantar. Pede-se a todos aqueles que ainda não se confessaram na Quaresma – a Igreja, Mãe e Mestra, ensina que nos devemos confessar «ao menos uma vez cada ano» e a desafeição notória em relação ao sacramento da Reconciliação não favorece, de modo algum, a vida espiritual – que apareçam para a preparação na missa e que todos passem a palavra para que os interessados apareçam às 19.00 e não quando os sacerdotes já se levantam para irem jantar.

-Empregado de armazém p/a Silva, refª 588 754 338;

-Marceneiro p/Panque, refª 588753982;

-Repositor prateleiras p/superfície comercial em Monte Fralães, refª 588753935.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

-Operários p/montagem estrut. metálicas área de Barcelos; contacto: 253822065.

-Chefe de linha de confecção p/empresa em Angola; enviar C.V. para: teixeira@americanflag-ao.com

-Esteticista p/Esposende; enviar C.V. para: vidaspa@sapo.pt.

-Padeiro p/fins de semana; contacto: 964288665.

-Cabeleireira c/experiência p/Barcelos; contacto: 964264416.

-Assistente dentária p/Barcelos; enviar C.V. para: assistententedentariabel@gmail.com.

-Ajudante de cozinha p/restaurante em Barcelos; contacto: 253 816 865.

-Carpinteiros de cofragem de 1ª p/Obras em Espanha; contacto: 253 886 030.

-Picheleiro p/"Santa Casa da Misericórdia de Barcelos"; entregar candidatura directamente no local, nos serviços centrais, junto à Igreja da Misericórdia.

IRMANDADE DE SANTA MARIA MAIOR

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Igreja Matriz no domingo, dia 29, pelas 18.00h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório de contas do ano 2016;
2. Outros Assuntos.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Campinho Coutinho Rodrigues